

# Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

**H**á 60 anos, um professor e maestro pernambucano chegou a Brasília, vindo do Rio de Janeiro, para fazer parte do corpo docente da Fundação Educacional do Distrito Federal. Era Levino de Alcântara, que passou a ministrar aulas de música para alunos do Centro Educacional Elefante Branco, no Plano Piloto; e do Centro Educacional Ave Branca (Cemab), em Taguatinga.

Com estudantes das duas instituições de ensino, ele formou o Madrigal de Brasília, grupo vocal que, artisticamente, faz parte da história da cidade. Para comemorar 60 anos de existência, o conjunto se apresenta hoje, às 20h, no teatro que leva o nome do maestro, na Escola de Música de Brasília.

Na celebração da data, o coral interpretará a versão original para dois pianos e harmonium da *Petite messe solennelle*, de Giochino Rossini, sob a regência do maestro Deyvinson Miranda. No espetáculo, o Madrigal tem a companhia dos pianistas Thales Silva, Marília Alexandre e Dib Franciss, que toca o harmonium, e conta com a participação especial de Isabel Quintela (soprano), Mônica Simões (contralto), André Vidal (tenor) e Guilherme Aquino (baixo).

Concebida para dois pianos e um harmonium, a obra foi escrita em 1863, cerca de três décadas depois de Rossini ter se aposentado da composição de óperas. A parte central da obra é o Prélude Religieux, com uma introdução feita pelo piano à qual se segue uma complicada Fugue, para harmonium solo. A obra exige intensa participação do coro e dos solistas do Madrigal.

A Escola de Música, que é considerada uma das mais importantes instituições de ensino de música da América Latina, ocupa uma área de 5,5 mil metros quadrados, com 83 salas e dois teatros — um deles, o Levino de Alcântara, com, 480 lugares. Atualmente, é dirigida pelo professor Davson de Souza, que fala ao **Correio** sobre a história e as perspectivas do Madrigal de Brasília.

## Entrevista // Davson de Souza

**Levino de Alcântara dá nome ao teatro da Escola de Música, mas a memória dele é cultuada na instituição?**

Sim. É sempre contada a história da Escola de Música de Brasília, que é também explicitada nos documentos da EMB. Mostramos sempre que a EMB foi construída a partir de um ideal e muita articulação do maestro Levino de Alcântara e, logo depois, o Madrigal de Brasília

**Alunos da Escola de Música da nova geração sabem da importância do maestro para o Madrigal de Brasília?**

Sim, principalmente entre os estudantes de canto.

**Na sua avaliação, quais foram os fatos mais relevantes na história do Madrigal em seis décadas de existência?**

Além de peça importantíssima na construção de EMB, isto literalmente, tanto na parte física (cantando em troca do terreno e de materiais de construção). Mas, principalmente, a construção pedagógica, na qual os professores/cantores do Madrigal de Brasília, além do trabalho deles cantando/ensaiando no grupo, direcionam/coordenam/ensaiam o trabalho de todos os corais da EMB, desde a musicalização infantojuvenil (8 anos a 14 anos de idade), passando pelo curso "básico" (15 anos de idade em diante) e o curso técnico (coro lírico — 15 anos em diante) e em alguns casos também lecionam conteúdos curriculares teóricos ou canto ou instrumento musical. Também com as diversas apresentações públicas do Madrigal de Brasília, atraindo

ainda mais público (para outras apresentações) e potenciais estudantes para a Escola de Música de Brasília.

**Além do concerto, que ocorre hoje, o que mais está previsto para celebrar os 60 anos?**

Haverá apresentações públicas e gratuitas do Madrigal de Brasília em todos os meses deste ano. Na Escola de Música de Brasília, em locais públicos (Museu Nacional, Concha Acústica, Museu de Arte de Brasília e em determinadas escolas públicas e diversas regiões administrativas de Brasília. No final do ano em dezembro, na primeira semana, será feita uma obra grandiosa, do repertório e circuito internacional, tradicionalmente feita no mundo inteiro nesta época do ano. Para toda a temporada serão convidados ex-maestros e cantores do Madrigal de Brasília, para serem homenageados e também para atuarem junto ao Madrigal novamente.

**Foi sua a escolha de *Petite messe solennelle*, de Giochino Rossini para execução no concerto?**

Não. Foi uma escolha do grupo de cantores e atual maestro Sim. Mesmo os de outras áreas estão cientes desta comemoração e alguns inclusive empenhados em ajudar e dar suporte. E em ir apreciar as apresentações.

**Os alunos da Escola de Música estão mobilizados para esta celebração?**

Sim. Mesmo os de outras áreas estão cientes dessa comemoração e alguns, inclusive, estão empenhados em ajudar e dar suporte, além de apreciar as apresentações.

Harmonium Mustel pertencente ao pianista Dib Franciss



## A SAGA DO HARMONIUM

» NAHIMA MACIEL

Foram anos procurando um harmonium Mustel até que o pianista Dib Franciss, professor da Escola de Música de Brasília (EMB), encontrou um exemplar em uma cidadezinha francesa de 200 habitantes da comuna de Mortagne-au-perche, na Normandia. O músico não sossegou enquanto não conseguiu comprar o instrumento, que já havia sido prometido para um museu, mandar restaurá-lo na Holanda e embarcá-lo para o Brasil.

É nesse harmonium Mustel, considerado o "Stradivarius" dos harmoniums, que Franciss executa hoje a *Petite messe solennelle*, de Giochino Rossini, durante o recital de comemoração dos 60 anos do Madrigal de Brasília. "Existe uma verdadeira caça pelos colecionadores na Europa, pois o Victor Mustel só fabricava 12 instrumentos por ano.

O meu é de 1886", conta o músico. "A descoberta foi tão importante que o próprio Louis Huivenaer, considerado melhor restaurador do mundo para esse instrumento, saiu da Holanda e foi até essa cidadezinha da França pessoalmente para buscá-lo. Demorei dois anos numa fila no ateliê dele até o Mustel ser totalmente restaurado, pois é um trabalho minucioso e 100% artesanal. Se precisar trocar alguma coisa, é preciso fabricar."

Depois de conseguir restaurar o instrumento, Franciss enfrentou uma saga para trazê-lo ao Brasil. Feito com jacarandá da Bahia e teclas de marfim e ébano, precisou ser submetido a uma vistoria internacional, já que o Brasil é signatário de um acordo que impede a importação e exportação de jacarandá, marfim ou ébano. A permissão só foi concedida porque o instrumento tem mais de 100 anos.

O harmonium é um instrumento com teclas e sonoridade semelhante ao órgão de tubos: um teclado que usa ar pressurizado de um fole bombeado por dois pedais para produzir som de palhetas livres. O método é o mesmo do acordeon e da gaita. "E possui as qualidades tonais de um órgão de tubos e o controle expressivo de um instrumento de corda", explica Franciss.

# CELEBRAÇÃO DO CANTO

**MADRIGAL DE BRASÍLIA COMPLETA 60 ANOS COM RECITAL DE COMEMORAÇÃO NO QUAL CANTA MISSA DE ROSSINI ACOMPANHADA DE DOIS PIANOS E DE UM HARMONIUM GARIMPADO NO INTERIOR DA FRANÇA**



O Madrigal de Brasília é uma referência para os que se dedicam ao canto na cidade

# BRASILIENSE